

Mais*

REPORTAGEM DO CORREIO ENTRou NO SOLAR AMADO BAHIA; CASARÃO VAI ABRIGAR SORVETERIA

Sonho realizado



Alexandre Lyrio
REPORTAGEM
alexandre.lyrio
@redabahia.com.br

Imagine um grande sorvete, com várias bolas e sabores diversos. Nata-goiaba, manga, coco, amendoim, pavê, pitanga. Agora misture esse arco-íris de gelo cremoso em um mesmo recipiente. Pronto: se essa junção de cores e sabores pudesse se tornar um imóvel para uma família morar, ela seria o Solar Amado Bahia, localizado no Porto dos Tanheiros, orla da Ribeira, em Salvador. Derretido pelo descuido e omissão com o patrimônio histórico e artístico, ele agora ressurge para se tornar ao mesmo tempo sorveteria, museu do sorvete e espaço cultural.

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1981, o solar estava completamente abandonado desde 1993, quando um funcionário acionou a Justiça após sofrer uma série de reduções salariais da escola que, por alguns anos, funcionou no local. Construído pelo comerciante de carnes Francisco Amado Bahia, o casarão foi doado em 1949 à Associação dos Empregados do Comércio da Bahia. Depois de um grande imbrólio, o casarão acabou leiloado por R\$ 1,5 milhão, em outubro de 2017.

O dono do lance, o empresário Natanael Couto, dono de fábricas da franquia Sorvetes Real, namorava o imóvel toda vez que passava pela frente dele. "Eu sentia que ele seria meu e nunca desisti dele", conta Natanael, conhecido como Tuca, que, além do arremate, investiu cerca de R\$ 700 mil no restauro.

"Na verdade, não sei ao certo. A gente se perde nos números, até porque tive alguns prejuízos com profissionais mal intencionados. Por isso prefiro nem calcular", ri Tuca. De origem humilde, ele veio do interior e usou o empreendedorismo para criar um pequeno império do sorvete.

Agora, o espaço vai se chamar Solar Amado Bahia Museu do Sorvete. A reportagem do CORREIO é a primeira a ter

Amado Bahia Casarão na Ribeira será reaberto dia 8 de maio como Museu do Sorvete

acesso ao espaço reformado. O nome "museu" seria uma espécie de nome fantasia. O lugar não vai, necessariamente, contar a história do sorvete, mas será um espaço cultural com três usos.

O casarão propriamente dito abrigará o "museu", com referências históricas e lúdicas, além de receber eventos e exposições. A taxa de manutenção será de R\$ 10.

"Claro, teremos peças e máquinas antigas de fazer sorvete expostas. Mas a ideia é que as pessoas possam visitar o solar e tê-lo como espaço cultural", explica Tuca. No imóvel anexo ao casarão funcionará a sorveteria, que poderá ser frequentada independente do solar e não terá taxa de entrada. Um terceiro espaço receberá uma loja de souvenirs da Sorvetes Real.

TRANSFORMAÇÃO

As próprias imagens do "antes e depois" mostram que a restauração foi minuciosa. Apesar disso, em um ano e meio, a reforma dos 548 metros quadrados de área está quase pronta. O solar deve reabrir em 8 de maio, com uma visita na véspera para imprensa e autoridades.

Só para se ter uma ideia, a casa tem 107 portas. Todas foram restauradas. "A gente tinha que aproveitar quase tudo da casa, não podia pegar aquelas portas de cem anos e jogar fora. Teve que restaurar tudo. Tem porta ali com quatro emendas", contou.

Mas a parte mais trabalhosa foi a pintura das paredes em escaiolas, que "imita" a aparência do mármore e está em quase todos os cômodos da casa. "Sem dúvida, a parte da pintura parietal foi a mais delicada", afirmou a arquite-

ta Jaqueline Suzano, que assina o projeto de restauro.

"Em Salvador, esse tipo de pintura só tem nessa casa, no Palácio Rio Branco e em uma igreja no Comércio", disse. "A pintura da fachada estava lavada. Sequer se conseguia ver. É um orgulho imenso ter participado desse trabalho", completou Jaqueline.

Quem meteu a mão na massa e coordenou o restauro da escaiola foi o restaurador Jonilson Farias, o Sino, de Cachoeira, acostumado a recuperar peças e monumentos da cidade histórica: "Fizemos prospeções em toda a casa para buscar as cores originais e chegar o mais perto onde elas não mais existiam".

O restauro foi acompanhado de perto pelo Iphan, através de um arquiteto consultor. José Dirson Argolo, professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, foi consultor para as pinturas. "Aquele homem é um anjo. Fez o projeto das pinturas, altar e espelhos a preço de custo pra gente", disse Tuca.

MISCELÂNEA

Apesar dos seus mais de 114 anos, o Solar Amado Bahia parece que foi feito para abrigar uma sorveteria. Construído e esculpido artesanalmente, como um sorvete de fruta da Real, o solar é um projeto de arquitetura eclética e, nos seus 52 cômodos, reúne elementos de diferentes países europeus.

Uma miscelânea de cores, estilos e formas que fascinou o empresário. Tuca circula pela casa observando e tocando cada peça e parede restaurada com carinho e emoção. "Você sempre foi encantado por essas coisas antigas, né", fez a pergunta "óbvia" a fotógrafa Marina Silva. "Fui nada! Eu sempre fui encantado por vender sorvete na Ribeira", respondeu Tuca.

No final das contas, o Solar Amado Bahia Museu do Sorvete é a realização do sonho de "um louco": "Quando arrematei essa casa, as pessoas olharam para mim como se dissessem: 'esse cara é maluco, como pode botar dinheiro em um casarão todo acabado?' Antes de eu dar o lance, aliás, um senhor chegou a dizer: 'Quem vai querer aquela casa? Isso é coisa de doido!'".



Segurança Gerente do tráfico no bairro de Portão, em Lauro de Freitas, é preso após fazer refém em tentativa de fuga PÁG. 14

Liberdade de imprensa Alexandre de Moraes, do STF, revogou decisão dele próprio que censurava sites PÁG. 17

FOTOS DE MARINA SILVA



Casarão foi a leilão para pagar dívida trabalhista

Avaliado em R\$ 3,7 milhões pela Coordenadoria de Execução do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT5), o Solar Amado Bahia passou por um imbróglia, aparentemente sem fim, até, finalmente, encontrar alguém que desse a ele o destino merecido.

Foram necessários dois leilões para que ele fosse arrematado. No primeiro, ninguém levou. No segundo, em outubro de 2017, Natanael Couto pegou e não largou mais. Para isso, desembolsou R\$ 1,5 milhão. O pregão foi coordenado pelo juiz da Central de Execução Thiago Barbosa Ferraz de Andrade e conduzido pela Nordeste Leilões.

O motivo do leilão foi uma dívida trabalhista da Associação de Empregados do Comércio da Bahia, que desde 1949 ocupava o solar, doado por Amado Bahia. Por um tempo, o casarão tam-



Frederico Leitão, tataraneto de Francisco Amado Bahia, em 1994

Teve alguns problemas em relação a pagamentos de horas extras. A dívida estava avaliada em R\$ 1,7 milhão Rogério Fagundes

Do TRT5

bém foi escola. De acordo com o diretor do TRT5, Rogério Fagundes, o débito era resultado de um equívoco administrativo entre a Associação de Empregados do Comércio da Bahia e um funcionário.

"Ele (o funcionário) foi vi-

ce-diretor da escola que funcionou no casarão, mas teve alguns problemas em relação a pagamentos de horas extras e outras questões trabalhistas. A dívida estava avaliada em R\$ 1,7 milhão", disse ao CORREIO, no ano passado, Rogério Fagundes, do TRT5.

Segundo disse à época Frederico Leitão, tataraneto do comerciante Francisco Amado Bahia, o imóvel foi doado à associação para atender a uma função social, o que nunca ocorreu.



1 Reforma e restauro Equipe trabalha há um ano e meio no casarão erguido em 1904
2 Arremate Empresário Natanael Couto, que comprou o casarão, e a esposa, Patrícia Cordeiro
3 Fachada De acordo com a arquiteta que assina o projeto, a pintura estava lavada
4 Ferro Escada lateral de ferro é uma das marcas do Solar
5 Museu Casarão vai abrir uma espécie de 'museu'



Dono faz apelo por Nossa Senhora da Conceição

Enquanto nos apresentava o novo Solar Amado Bahia, Natanael Couto, o Tuca, nos fez um apelo. A "santa" que ficava no altar da casa sumiu e ele ainda tem esperança de que ela reapareça. A Nossa Senhora da Conceição teria sido levada por uma pessoa que prometeu cuidar dela.

"Agora que a casa está recuperada, pedimos que essa pessoa devolva a peça. Disseram que foi antes das invasões", disse Tuca.

Mas a imagem é apenas uma das centenas de peças que desapareceram do solar.

Agora que a casa está recuperada, pedimos que essa pessoa devolva a peça. Disseram que foi antes das invasões

Natanael Couto

Empresário, dono dos Sorvetes Real e que arrematou o imóvel em 2017

Isso porque a casa sofreu diversos saques, inclusive noticiados nos jornais, sem falar nas invasões de sem-tetos.

"Vândalos saqueiam o Solar Amado Bahia em Itapagé", mancheteu o próprio Correio da Bahia, em 5 de maio de 2006: "Com vista para a exuberante península de Itapagé, o casarão de número 80 da Rua Mem de Sá, construído em 1901, é quase uma ruína. Além dos grupos de turistas que ainda insistem em fotografá-lo, o solar, que já foi ocupado pelo movimento sem-teto, vem atraindo agora a atenção de vândalos", diz a reportagem.

"A maioria dos móveis da casa foi levada. Sobraram poucos", confirma Patrícia Cordeiro, esposa de Tuca.

Na época, a depredação dos gradis que contornam a fachada do prédio já era visível. "Peças feitas de ferro fundido com chumbo, importadas da França, estão sendo levadas para serem vendidas em ferro-velho".

Por conta das invasões, aliás, o terreno do solar chegou a perder área, diz Tuca, que arrematou o imóvel. Tanto que a nova escritura calcula 1.903 metros quadrados. Enquanto que, antes, a área total do terreno era de 2.485.

Arquitetura eclética está presente na construção

O comerciante de carnes Francisco Amado Bahia era um novo rico e queria mostrar todo o seu poder financeiro e requinte. Por isso, construiu o solar que levou seu nome com o glamour que ele gostaria, ou seja, com referências de diversos países europeus. O imóvel na orla da Ribeira ficou pronto em 1904, há 114 anos.

O solar é um dos exemplares mais representativos da arquitetura eclética do século XIX. A arquitetura influenciada pelo ecletismo europeu da época documenta o modo de vida das ricas famílias baianas.

O imóvel possui três pavimentos, uma capela com entalhes dourados, paredes revestidas de espelhos franceses, pisos em mármore carrara, vidros de janelas e portas finos como cristais, estruturas externas metálicas, importadas da França e a escadaria lateral é uma das marcas do casarão.

A inauguração do solar, em 8 de dezembro de 1904, foi marcada pela celebração do casamento das filhas mais velhas de Amado Bahia - Clara e Julieta.